



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp. 55390-55395, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24380.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE UMA CAPITAL NORDESTINA

*¹Pedro Lucas Alves Ferreira, ²Samuel Lopes dos Santos, ³Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama, ⁴Ronnyely Suerda Cunha Silva, ⁵Luana Rocha Leão Ferraz Moreira, ⁶Yasmin Emanuely Leal Araújo, ⁷Cláudia Resende Carneiro, ⁸Rosiane Gomes da Silva, ⁹André Bezerra Lima, ¹⁰Lindalva de Moura Rocha, ¹¹Eduardo Henrique de Moura, ¹²Reijaner Vilanova Araújo, ¹³Thailanny da Silva de Oliveira ¹⁴Amanda Barros de Santana, ¹⁵Paula Fernanda Gomes Privado, ¹⁶Ana Paula Nunes Frazão Vieira ¹⁷Adya Evany Botelho Morais, ¹⁸Winícius de Carvalho Alves and ¹⁹Maria do Socorro Silva Alencar

^{1,2}Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ^{3,4,5,6,7}Graduado(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ^{8,9}Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ¹⁰Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ¹¹Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ¹²Licenciatura Plena em Educação Física Pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ^{13,14,15}Residente pela Universidade Federal do Maranhão-HU UFMA; ¹⁶Graduada em Enfermagem Faculdade do Maranhão-FACAM; ¹⁷Graduada em Enfermagem pela Federal do Maranhão-UFMA; ¹⁸Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Rio Grande- FURG; ¹⁹Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2022
Received in revised form
06th February, 2022
Accepted 08th March, 2022
Published online 27th April, 2022

Key Words:

Elderly, Food, Aging.

*Corresponding author:

Pedro Lucas Alves Ferreira

ABSTRACT

Introduction: One of the greatest victories achieved by humanity in the 20th century was the increase in life expectancy, which became, however, the great challenge for the current century that was accompanied by the gradual improvement of the health parameters of the populations, although these achievements are far from being distributed harmoniously in different countries and socioeconomic contexts. **Objective:** To describe and characterize from a sociodemographic and epidemiological point of view its influences on the diet of the elderly assisted in the university extension program. **Methodology:** This is a descriptive and cross-sectional study through field research in an interview. **Results and Discussion:** Of the 54 participants that make up the sample, most are female (81.5%) and the prevalent age group was 60-69 years (59.3%) with a predominance of females in the studied group (61.4%). In relation to marital status, the highest percentage was married (64.8%). When asked about schooling, most of them know how to read and write (94.4%) as well as having an education level between 8 years or more (66.7%). **Conclusion:** It is also possible to conclude that the elderly surveyed had some disease, among which hypertension and diabetes stand out, corroborating other studies that demonstrate that aging in Brazil is not synonymous with health.

Copyright © 2022, Pedro Lucas Alves Ferreira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Pedro Lucas Alves Ferreira, Samuel Lopes dos Santos, Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama, Ronnyely Suerda Cunha Silva et al. "Ações educativas aos portadores de hipertensão arterial sistêmica no âmbito da atenção básica: ênfase na percepção da família", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55390-55395.

INTRODUCTION

Uma das maiores vitórias alcançadas pela humanidade no século XX foi o aumento da expectativa de vida, onde se transformou, no entanto, o grande desafio para o século atual que se fez acompanhar da melhora gradual dos parâmetros de saúde das populações, ainda

que essas conquistas estejam distantes de se distribuir de forma harmônica nos diferentes países e contextos socioeconômicos (VERAS e OLIVEIRA, 2014). A categorização etária para um país é um fator importante para o dinamismo governamental, pois interfere diretamente sobre as decisões das diversas esferas sociais e o desenvolvimento de políticas socioeconômicas. Convém lembrar que o Brasil é considerado um dos países mais populosos do mundo, com

mais de 200 milhões de habitantes e está entre os que mais envelhecem demograficamente em todo o planeta tendendo a acelerar esse processo ao longo do século 21 (Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (a), 2019; Araújo Júnior et al., 2019; Santos & Silveira, 2001). Com o envelhecimento populacional junto a transição epidemiológica e demográfica, o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), passou a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre idosos no Brasil, condições que propiciam problemas de saúde pública e que demandam cuidados e gerenciamento permanentes por longo período (RAMOS, 2016). Contudo, é necessário destacar que o envelhecimento humano é um processo natural extensivo a todos os seres humanos e se constitui por um conjunto de alterações morfológicas e funcionais, que propicia ao indivíduo uma irreversível desestruturação orgânica, envolvendo fatores genéticos, ação do meio ambiente, idade, dieta, ocupação e estilo de vida, porém com variações peculiares a cada indivíduo (SCORALICK-LEMPKE, 2012). Segundo o Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (2019).

Estima-se que em 2030 o Brasil haverá aproximadamente 41,6 milhões de idosos e no ano de 2060 a taxa demográfica poderá subir a 1 longevo para cada 3 brasileiros, e até o término do século mais de 40% dos brasileiros será composta por indivíduos acima dos 60 anos. Entretanto, o aumento da esperança de vida no Brasil é inversamente proporcional a qualidade de vida da população idosa, trazendo à tona aspectos negativos da velhice, quão a fraqueza do indivíduo idoso, as doenças crônico-degenerativas, frequentes nessa faixa etária e a sensação de inutilidade vivenciadas e temidas pelos idosos (MENDONÇA, 2021). Dessa forma, a preocupação com as condições de saúde da pessoa idosa tem ocasionado o desenvolvimento de inúmeros estudos acerca do envelhecimento humano, especialmente sobre as políticas públicas referentes ao envelhecimento saudável e ativo, sendo estas voltadas para o bem-estar e para a qualidade dos serviços prestados a eles, além de outros temas, como ambiente e saúde, relação entre pobreza, redes de apoio à pessoa idosa, conflitos Inter geracionais e apoio familiar (CAMPOS, 2015; FRANCO, 2016). A atenção integral à saúde do idoso consiste em uma das prioridades no Sistema Único de Saúde (SUS), tal como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI).

Neste contexto, a avaliação e acompanhamento do estado de alimentação e nutrição dos idosos são essenciais. A avaliação nutricional nesse grupo etário deve ser realizada de forma reflexiva, crítica e humanizada, levando em consideração uma rede complexa de fatores diretos e indiretos referentes ao processo de envelhecimento (TAVARES et al., 2015). Para Sun Ho Han (2015), a alimentação como fenômeno social não se aborda apenas ao ambiente natural e cultural. São diversas as questões sociais que impactam e provocam alterações profundas nas práticas alimentares de uma civilização. Visto que, o alimento vai muito além se tornando um “complicado sistema simbólico de significados sociais, políticos, religiosos, éticos, estéticos”. Nesse contexto, os grupos da terceira idade vêm mostrando uma ótima opção para as pessoas socializar, trocar ideias e suas experiências na luta contra a estagnação da velhice, vivendo de forma mais saudável essa etapa da vida, um meio de viver e envelhecer melhor. Nesses espaços é perceptível a vontade que essas pessoas possuem em viver (ANDRADE, 2015).

Correa (2009), ressalta que o trabalho direcionado à formação de grupos com a terceira idade possibilita o rompimento com a experiência de segregação à qual essa população é submetida. Nesse processo, o respeito à independência do idoso é essencial para uma boa qualidade de vida supondo a superação de estereótipos, criando um ambiente acolhedor com escuta e percepção de suas necessidades, sejam elas físicas ou psicológicas, possibilitando manifestar seus anseios e objetivos individuais, sem ser submetido à coação, influência, indução ou intimidação (PETRI, 2018). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi descrever e caracterizar sob o ponto de vista sociodemográfico e epidemiológico suas influências sobre a alimentação dos idosos assistidos no programa de extensão universitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo do tipo descritivo e transversal por meio de pesquisa de campo em entrevista. De acordo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever características de uma determinada população bem como também o estabelecimento de relações entre variáveis. Participaram deste estudo 54 (cinquenta e quatro) idosos, entre homens e mulheres de um Programa de Extensão Universitária na cidade de Teresina-PI que oferece atividades nas áreas: nutrição, enfermagem, informática, fisioterapia entre outros; selecionados a partir de amostra não probabilística por conveniência, tendo em vista os seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos; estar regularmente inscrito neste Programa no período letivo 2017-2 e já ter participado das atividades em pelo menos um dos três últimos períodos (2016-1; 2016-2; 2017-1). Para este estudo, utilizou-se a entrevista face a face, aqui compreendida como uma ferramenta que possibilita uma maior abertura para que o entrevistado possa expor suas ideias sobre o tema investigado. Desse modo, as informações foram obtidas por meio de um instrumento de coleta padronizado, composto por duas partes inter-relacionadas ao tema objeto de estudo. A primeira abrangeu itens objetivos acerca de aspectos sociodemográficos e socioeconômicos como sexo (feminino/masculino), idade em anos (data de nascimento); estado civil, grau de escolaridade, município de nascimento/UF; profissão (antes e após aposentadoria), renda qualitativa/ renda quantitativa, religião (sim/não, qual), além do item compartilhamento da moradia (Mora sozinho/a; com esposo/a, companheiro/a; com familiares, outros). A segunda abordou questões semiestruturadas para investigar os significados da alimentação saudável e sua influência na escolha de alimentos, e as possíveis contribuições decorrentes dessas atitudes para o padrão alimentar dos idosos no cotidiano.

No procedimento de análise dessas variáveis foi utilizada a comparação das informações levantadas com os dados de outros estudos semelhantes dando ênfase as atitudes dos idosos sobre as questões alimentares no seu cotidiano e os significados presentes nas concepções sobre a alimentação saudável. No procedimento de análise dessas variáveis foi utilizada a comparação das informações levantadas com os dados de outros estudos semelhantes dando ênfase as atitudes dos idosos sobre as questões alimentares no seu cotidiano e os significados presentes nas concepções sobre a alimentação saudável. Para caracterização da população foi feito um estudo estatístico descritivo analítico da amostra por meio das frequências absolutas (n) e relativas (%) e medidas de dispersão (média e desvio padrão). Os dados foram tabulados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel, visto que parte da amostra (gráfico 02 e 03 foram agrupados e analisados por meio de frequência simples no Microsoft Office Excel) e o perfil sociodemográfico foi analisado no programa IBM Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. Vale destacar que o referido artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso e parte do projeto principal Comportamentos Alimentares de Participantes de um Programa para a Terceira Idade e suas Interfaces com a Saúde e o Envelhecimento aprovado por meio de uma emenda pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFPI, número do parecer 2.100.106, de 05/06/2017. O subprojeto foi desenvolvido em consonância com as recomendações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, incluindo a garantia de sigilo das informações, privacidade, Consentimento Livre e Esclarecido, entre outros direitos. Desse modo, todos os participantes foram devidamente informados sobre o estudo e assinaram os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE/TALE), em duas vias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apontados na Tabela 1 demonstram que dos 54 participantes que compõem a amostra a maioria é do sexo feminino (81,5%) e a faixa etária prevalente foi de 60-69 anos (59,3%) com a predominância feminina no grupo estudado (61,4%). Em relação ao estado civil, o maior percentual foi de casados (64,8%). Questionados

sobre a escolaridade a maioria sabe ler e escrever (94,4%) bem como também possuem nível escolar entre 8 anos ou mais (66,7%). Dados compatíveis aos encontrados referente a participação do sexo feminino em programas de extencionistas; o estudo de Pontes dos Santos (2016), da Universidade Aberta à Terceira Idade (UAMA/UEPB), no município de Campina Grande-PB, que objetivou analisar a pressão arterial de idosos bem como a reflexão sobre o controle da Hipertensão Arterial Sistemica e manutenção da qualidade de vida no envelhecimento. Onde dos 154 idosos que participaram do estudo, 88% (135) dos pesquisados nessa instituição eram do sexo feminino. Segundo Roque et al (2011), no envelhecimento há uma maior predominância do sexo feminino, onde a esperança de vida da mulher é superior comparado aos homens; esse panorama é justificado pelo pouco interesse do sexo masculino por atividades de características educacionais, lúdicas e psicossociais, por questões culturalmente machistas, onde o preconceito se sobressai havendo um certo receio em participar de determinadas atividades visto que, na concepção do mesmo é caracterizada como feminina. Explica-se essa predominância do sexo feminino ocupando esses espaços (grupos de convivência) em virtude de sua percepção no que diz respeito ao processo de envelhecimento e na busca de melhorias ao bem-estar físico e mental (CASEMIRO, 2016).

possua uma companhia durante as refeições para que possa proporcionar mais prazer no ato de comer, pois a ausência no momento da refeição acaba contribuindo para que tenham menos preocupação na escolha do alimento que vão consumir. Visto que, nessas circunstancias alimentam-se de maneira inapropriada tanto do ponto de vista qualitativo e quantitativo (BRASIL, 2009). No tocante ao grau escolar Lins et al (2013), afirmam que a baixa escolaridade está intimamente ligada ao comportamento alimentar e os indivíduos com menor taxa de alfabetização e menos anos de estudo são os que apresentam maior índice de baixo consumo de alimentos saudáveis e maior prevalência de obesidade. Esta associação, segundo o autor, pode ser atribuída, em parte, aos efeitos de pouca informação e orientação, configurando um estilo de vida menos saudável, onde há aumento do consumo de alimentos de baixo custo e alta densidade energética. Em um estudo realizado com idosos, Menezes, Lopes, Marucci (2007), ressaltam que o baixo nível de escolaridade da maioria dos idosos (61,7% analfabeto/primário incompleto), confirma que este aspecto, frequentemente constatado pelos estudos, seja reflexo da taxa de alfabetização nos anos 20-40 do século passado, período o qual não havia tanta cobrança por nível escolar, como atualmente, e, também, o papel das mulheres na sociedade era o de casar, ter filhos e cuidar de casa e, em geral, não eram estimuladas a

Tabela 1. Distribuição do perfil sociodemográficos dos idosos de um Programa de Extensão Universitária, Teresina – PI, 2018

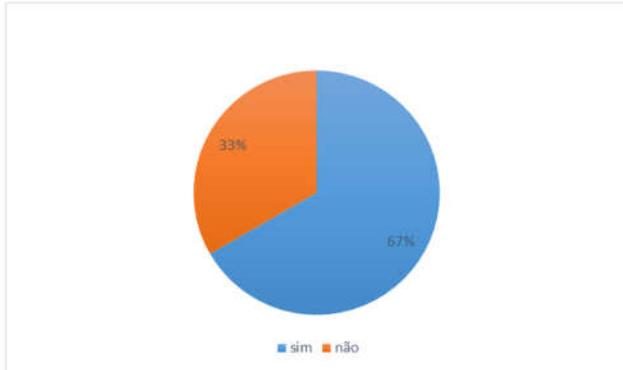
	Sexo					
	Feminino (n=44, %=81,5)		Masculino (n=10, %=18,5)		Total (n=54)	
	N	%	N	%	N	%
Faixa etária						
60 a 69 anos	27	(61,4)	5	(50,0)	32	(59,3)
70 anos ou mais	17	(38,6)	5	(50,0)	22	(40,7)
Média ± Desvio Padrão	67,4 ± 5,7		70,0 ± 4,4		67,9 ± 5,5	
Estado Civil						
Solteiro	7	(15,9)	1	(10,0)	8	(14,8)
Casado	26	(59,1)	9	(90,0)	35	(64,8)
Separado/Divorciado	4	(9,1)	-	-	4	(7,4)
Viúvo	6	(13,6)	-	-	6	(11,1)
Outro	-	-	-	-	-	-
Não informado	1	(2,3)	-	-	1	(1,9)
Saber ler/escrever						
Sim	41	(93,2)	10	(100,0)	51	(94,4)
Não	3	(6,8)	-	-	3	(5,6)
Escolaridade						
Nenhuma	1	(2,3)	1	(10,0)	2	(3,7)
De 1 a 3 anos	4	(9,1)	-	-	4	(7,4)
De 4 a 7 anos	9	(20,5)	3	(30,0)	12	(22,2)
8 anos ou mais	30	(68,2)	6	(60,0)	36	(66,7)

Fonte: Dados da Pesquisa, Teresina – PI, 2018.

Corroborando com o presente trabalho, o perfil populacional brasileiro vem demonstrando um aumento na esperança de vida, onde o sexo feminino se sobressai; as quais apresentam maior expectativa de vida após os 60 anos (23,9%) se comparado com os homens 20,3% (IBGE, 2018). Para Caluète et al (2016), é crescente o número de idosos que buscam envelhecer de forma saudável por meio de grupos da terceira idade; onde o convívio e as atividades de lazer em grupos ajudam bastante para a conservação do equilíbrio psicossocial do idoso, quanto para diminuir prováveis divergências ambientais e individuais. Quanto ao estado civil, estudo realizado somente com mulheres idosas, demonstraram que houve uma associação positiva direta com a classificação do IMC das idosas. Mulheres com companheiro apresentaram menor proporção de excesso de peso (38,7%) do que as sem companheiro (70%) (BARAZZETTI; SIVIERO; BONATTO, 2013). Por outro lado, o estudo de Scherer et al (2013) encontrou maior prevalência de sobrepeso em casados de ambos os sexos, quando comparado aos viúvos e solteiros. Heitor et al (2013), afirma que ter um parceiro (a) é saudável; já que fatores psicossociais como a perda do companheiro e isolamento social, podem levar a mudanças qualitativas e quantitativas da ingestão alimentar, como a perda do apetite, a recusa do alimento ou a falta de motivação em prepará-lo, reduzindo assim o consumo de energia e consequentemente de nutrientes. Neste sentido, o intuito de incentivar o consumo alimentar deve ser considerado todos os meios possíveis de melhorar o apetite. É de grande importância que a pessoa idosa

estudar. Um estudo que analisou os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), 2008/2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os achados deste estudo demonstraram a relação entre o IMC e ao nível de escolaridade, visto que, quanto maior a escolaridade, menores eram as prevalências de desnutrição (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016). Para Lima-Costa et al (2018) o nível escolar é um determinante social importante das condições de saúde e doença, principalmente na terceira idade. Visto que, idosos brasileiros com escolaridade baixa apresentaram maior prevalência de hipertensão e diabetes, impactando diretamente na qualidade de vida e sobre a saúde dos idosos. No gráfico 1 traz informações acerca do perfil epidemiológico dos idosos que participaram da pesquisa, onde podemos destacar que 67% dos entrevistados possuem alguma comorbidade. Estudo feito por Criscuolo et al (2013), onde 9 idosos que participaram da UNATI do município de Araraquara-SP, descreveram que possuíam pelo menos uma patologia crônica e que tinha relação à idade e aos hábitos alimentares inapropriados, sendo essas obesidade, hipertensão, diabetes e dislipidemias. Vale ressaltar que a importância da alimentação saudável nesta faixa de idade é comprovada por inúmeros estudos que apontam a relação entre o tipo de dieta e o aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos e outras patologias oriundas de maus hábitos como doenças cardíacas coronarianas, distúrbios gastrointestinais, doenças ósseas, entre outras (CERVATO et al, 2005). Claro et al (2015), objetivou analisar a

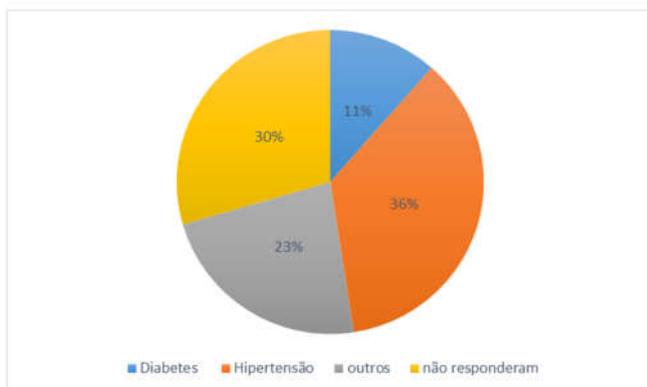
Relação do Consumo de Alimentos não Saudáveis e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo características regionais e sociodemográficas entre adultos brasileiros, entre os 60.202 entrevistados, 37,2% de sua amostra estudada relatou consumir carne com excesso de gorduras, leites, refrigerantes seguido de consumo de doces, comprovando a alta prevalência de consumo de alimentos de alto teor calórico e baixo valor nutritivo que constituem um grande risco para o acometimento das DCNT.



Fonte: Dados da Pesquisa, Teresina-PI, 2018.

Gráfico 1. Perfil epidemiológico de Idosos de um Programa de Extensão Universitária, Teresina – PI, 2018

O aumento do envelhecimento populacional faz com que tanto os problemas de saúde quanto os vários aspectos referentes à qualidade de vida dessa população sejam motivo de preocupação e estudos atuais, buscando identificar estratégias para o envelhecimento saudável. Além disso, estudiosos da nutrição investigam as práticas dietéticas na redução ou atraso das mudanças e doenças que surgem com o envelhecimento, visto que, a boa nutrição está associada com o aumento da expectativa e qualidade de vida das pessoas; onde o estilo de vida é caracterizado como um padrão de conduta que pode ter profundo efeito na saúde dos indivíduos e está relacionado a aspectos que refletem as atitudes, princípios e as oportunidades na vida das pessoas (KUMPEL et al., 2011). Em virtude as mudanças no perfil de saúde e de consumo alimentar da população brasileira nos últimos anos (BRASIL, 2013), autores chamam a atenção para a necessidade de alterações no tratamento à saúde dessa população, seja na assistência hospitalar, institucional ou na atenção básica de saúde (DIAS DE CASTRO, 2012). Nesse sentido, o cuidado nutricional e a promoção de práticas alimentares adequadas têm um respaldo no rol dos modelos de atenção à saúde desse contingente populacional crescente nas últimas décadas. A Tabela 2 destaca a distribuição de comorbidades com base no perfil epidemiológico do grupo estudado, 36% (N=22) dos idosos estudados possuíam hipertensão, Diabetes Mellitus tipo I ou tipo II, 11% (N=11) entre outras patologias, 23% (N=14) fibromialgia, intolerância a lactose, obesidade, anemia e 30% (N=14) não responderam as referidas perguntas.



Fonte: Dados da Pesquisa, Teresina-PI, 2018.

Gráfico 2. Distribuição de comorbidades com base no perfil epidemiológico de Idosos de um Programa de Extensão Universitária, Teresina – PI, 2018

Um estudo longitudinal retrospectivo feito com idosos em Campinas e em Ermelino Matarazzo, subdistrito da cidade de São Paulo. Pode-se observar o aumento da ocorrência de HAS (64,4% versus 71,1%) e DM (21,9% versus 27,5%) da população idosa daqueles municípios bem como diferenças nas prevalências de DCNT segundo sexo, idade e escolaridade no período estudado (DA SILVA et al, 2022). Vale destacar que a hipertensão é a patologia mais prevalente na população idosa brasileira e sua prevalência aumenta com o passar dos anos (BARROSO et al, 2020). Representando um risco para uma decadência cognitiva bem como o AVC e demência de Alzheimer. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2013), mostra que a prevalência de DCNT é elevada no Brasil (45,1%), com predomínio de hipertensão arterial sistêmica, problema crônico de coluna, depressão, artrite e diabetes mellitus. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2020), o Diabetes Mellitus é outra patologia de grande importância por estar associada a inúmeras complicações como doenças cardiovasculares, neurológicas e renais, bem como também incapacidades funcionais, ocasionando elevadas taxas de hospitalização e mortalidade prematura. Visto que, considerada como uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) identificadas como prioritárias para intervenção pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e também pelo Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, 2011-2022. Considerada um problema de saúde pública de caráter mundial. Estima-se segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,2011) que 346 milhões de pessoas se tornem diabéticos e cerca de 80% desses acometidos vivem em países de baixa e média renda. Em 2030, estima-se também que a taxa de mortalidade por essa patologia dobre em relação ao ano de 2005. Nesse sentido, o Ministério da Saúde no ano de 2011, coordenou a elaboração do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil (2011-2022), priorizando a redução da exposição da população aos fatores de risco e incentivando aos fatores preventivos, visando ampliar medidas de proteção da saúde. Uma limitação do trabalho a destacar foi o viés negativo no que se refere a resistência na hora de responder o questionário interferindo de forma direta sobre o número de participantes da pesquisa; pois os idosos alegavam receio do uso de suas informações de maneira errônea principalmente no que se refere aos dados sociodemográficos. Recomenda-se que os próximos estudos sobre a presente temática sejam feitos com um número maior de participantes e com maior abrangência, para que novos dados a respeito do tema sejam atualizados.

CONCLUSÃO

A realização do estudo permitiu a obtenção de dados referentes ao perfil sociodemográfico e epidemiológico e sua influência na alimentação dos idosos frequentadores do projeto de extensão fornecendo informações relevantes para a área da saúde frente ao processo do envelhecimento populacional. De acordo com os resultados apresentados a população do estudo é composta por idosos com faixa etária entre 60 a 69 anos com o predomínio do sexo feminino, casados e o nível de escolaridade acima de 8 anos. É possível concluir também que os idosos pesquisados apresentaram o acometimento de alguma enfermidade, dentre elas se destacam a hipertensão e o diabetes corroborando com outros estudos que demonstram que o envelhecer no Brasil não é sinônimo de saúde frente ao não acompanhamento das políticas públicas a mudança do perfil sociodemográfico, econômico e nutricional. Visto que o perfil epidemiológico da população idosa brasileira tem como característica o agravamento de doenças crônicas não transmissíveis e que a alimentação inadequada tem uma influência direta no aparecimento destes. Considerando ainda a relevância do tema, propõe-se o desenvolvimento de novos estudos com a ampliação do número de participantes e de variáveis estudadas para detectar influências que as mesmas possivelmente exercem umas sobre as outras. Assim viabilizando a ampliação do conhecimento sobre o perfil dos idosos.

REFERÊNCIAS

- Abell JG, Kivimäki M, Dugravot A, Tabak AG, Fayosse A, Shipley M, et al. Association between systolic blood pressure and dementia in the Whitehall II cohort study: role of age, duration, and threshold used to define hypertension. *Eur Heart J*. 2018; 39:3119-25.
- ANDRADE, R. K. O.; FONSECA G S.; REIS, P. V. M. C. Estado nutricional de idosos do grupo feliz idade da cidade de capitão Enéas/MG. *Revista Multitexto, Minas Gerais*. v.3, n. 01, p.73-79, 2015
- Araújo Júnior, F. B., Machado, I. T. J., Santos-Orlandi, A. A. dos, Pergola-Marconato, A. M., Pavarini, S. C. I., & Zazzetta, M. S. (2019). Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 3047-3056. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.26412017>.
- BARAZZETTI, R.; SIVIERO, J.; BONATTO S. Estado nutricional, consumo de calorias e macronutrientes de mulheres participantes de uma universidade da terceira idade no sul do país. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v.18, n.2, p. 331-47, 2013.
- Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq Bras Cardiol*. 2021;116:516-58.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para Profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009,11p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- CALUËTE, M. E. E et al. Influência do estado nutricional na percepção da imagem corporal e autoestima de idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.18, n.2, p.319-326, 2015.
- Campos LM, Boscatto EC, Mineiro L. Perfil do estilo de vida dos idosos da Universidade Aberta da Maior Idade – UAMI da cidade de Caçador-SC. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. 2015;9(53):315-20.
- CASEMIRO, G. F et al. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da Terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n.4, p.683-694, 2016.
- Cervato, A. M.; e colaboradores. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. *Rev. Nutr.* Vol. 18. Núm. 1. p. 41-52. 2005.
- Claro, R. M.; e colaboradores. Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de saúde. *Rev. Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília. Vol. 21. Núm. 2. p. 257-265.2015.
- Correa, m. R.; jUsto, j. s. ofIcInAsdepsIcologIA: memÓRIaAeXpeRIêncIAnARRAtIvAcomIdosos. estUdos interdiCiPlinAresem PsiCologiA, v. 1, n. 2, p. 249-256, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126855>. Acesso em: 07 Abr. 2022.
- Costa Filho AM, Mambrini JMV, Malta DC, LimaCosta MF, Peixoto SV. Contribution of chronic diseases to the prevalence of disability in basic and instrumental activities of daily living in elderly Brazilians: the National Health Survey (2013). *Cad Saúde Pública*. 2018;34(1):e00204016. 19.
- Criscuolo, C.; Monteiro, M. I.; Junior, R. Contribuições da educação alimentar e nutricional junto a um grupo de idosos. *Rev. Alimentos e Nutrição*. Vol. 23. Núm. 3. p. 406.2013.
- DA SILVA et al. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. 2022;25(5):e210204.
- DIAS DE CASTRO, S.; PRUDENTE, C. O. M. Perfil sociodemográfico, mental e funcional de idosos institucionalizados da cidade de Caldas Novas. *Revista eletrônica saúde e ciências*, v 2, n.1, p.78-102, 2012.
- Franco LG, Kindermann AL, Tramuja L, Kock KS. Fatores associados à mortalidade em idosos hospitalizados por fratura de fêmur. *Rev Bras Ortop*. 2016;51(5):509-14.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEITOR, S. F. D; RODRIGUES, L. R.; TAVARES, D. M. S. Prevalência da adequação à alimentação saudável de idosos residentes em zona rural. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 22, n.1, p. 79-88, 2013.
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (a). (2019). Expectativa de vida dos brasileiros. Brasil. <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-denoticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019.html>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil, 2018, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-generoindicadoresociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e>
- Iser BP, Stopa SR, Chueiri OS, Szwarcwald CL, Malta DC, Monteiro HOC, et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet] 2015 [acessado em 22 Mar. 2022]; 24(2): 305-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200305&lng=en <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200013>
- KÜMPPEL, D. A et al. Perfil alimentar de idosos frequentadores de um grupo de terceira idade. *Revista contexto & saúde*, v.10, n. 20, p. 361-366, 2011.
- Lima-Costa MF, Andrade FB, Souza PRB, Neri AL, Duarte YAO, Castro-Costa E, et al. The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): objectives and design. *Am J Epidemiol*. 2018;187:1345-53.
- LINS, A. P. M et al. Alimentação saudável, escolaridade e excesso de peso entre mulheres de baixa renda. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.2, p.357-366, 2013.
- Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSC, Silva MMA, Freitas MIF, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2017;51(Supl 1):1-10.
- Malta DC, Stopa S, Szwarcwald CL, Gomes NL, Silva Jr. JB, Reis AAC. Surveillance and monitoring of major chronic diseases in Brazil - National Health Survey, 2013. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18:3-16.
- Mendonça, J. M. B., de et al. (2021). O sentido do envelhecer para o idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva* 26, 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>.
- MENEZES, T. N.; LOPES, F. J. M.; MARUCCI, M. F. N. Estudo domiciliar da população idosa de Fortaleza/CE: aspectos metodológicos e características sociodemográficas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 10, n. 2, p. 168-171, 2007.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1º Edição, 1 reimpressão. – Brasília, 2013, 86p.
- PEREIRA, I.F.S.; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L.M.B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v.32, n.5, mai, 2016.
- Petri, m. c. v. autonomia e empoderamento dos idosos. *Revista longeviver; revista portal de divulgação*, n. 57, ano ix, jul./ago./set. 2018, p. 63-69.

- PONTES DOS SANTOS, K. Controle da pressão arterial na universidade aberta à maturidade: Reflexões para promoção da qualidade de vida. 2016. 17 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.
- Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(supl. 2):1-13
- ROQUE, F. P. et al. Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14, n. 1, p. 97-108, 2011.
- Santos, M., & Silveira, M. L. (2001). *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI* (10a ed.). Editora Record.
- SCORALICK-LEMPKE, N. N.; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. *Estudos de Psicologia*, v.29 n.1, p.698, 2012.
- Sociedade Brasileira de Diabetes. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020*. [Sem local]: Clannad; 2020.
- SUN HO HAN R. Significados sociais da alimentação contemporânea: Um estudo de recepção midiática. Disponível em: <http://anaiscomunicon2015.espm.br/GTs/GTGRAD/Ricardo_Sun_Ho_Han.pdf>. São Paulo, 2015>. Acessado em: 07 abr. 2022.
- TAVARES, E. L. et al. Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.18, n.3, p.643-650, 2015.
- Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1929-1936, 2018
- World Health Organization (WHO). *Diabetes. Fact sheet nº 312*. 2011. [Internet]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs312/en/index.html> (Acessado em 22 de março de 2022).
